

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA/BACHARELADO**

ANA GABRIELA DE OLIVEIRA VILARINHO

**O CORPO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA
PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA**

Uberlândia

2022

ANA GABRIELA DE OLIVEIRA VILARINHO

**O CORPO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como pré-requisito obtenção da graduação em Educação Física – Licenciatura/Bacharelado da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FAEFI) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a Marina Ferreira de Souza
Antunes

Uberlândia

2022

AGRADECIMENTOS

Primeiramente queria agradecer a Deus, pela vida que me proporcionou.

Aos meus avós Delva Arantes e Antônio Assis, por me proporcionarem toda a educação de qualidade que eu tive e por sempre estarem presentes na minha vida.

Aos meus pais Soray Arantes e André Vilarinho, que me deram toda a estrutura necessária, para que eu pudesse concluir a minha graduação e por serem a minha base sempre.

À minha amiga Lorraine Rezende, que tenho como irmã e que durante toda a minha graduação sempre me ajudou em tudo, sempre esteve ao meu lado nas minhas loucuras e sempre tendo muitas histórias para contar durante esses anos de graduação.

À minha irmãzinha do coração Gabriela Emídio, que sempre esteve me apoiando incondicionalmente em tudo.

À minha orientadora que sem ela, nada desse trabalho teria se concretizado. Que teve paciência comigo durante a minha graduação como professora e mais ainda como minha orientadora, esse mérito também é seu; pois me deu o aprendizado necessário e me tornou um ser ainda mais crítico.

Aos meus professores e professoras que ao longo da minha jornada, me passaram todo o conhecimento necessário; em especial Eduardo Santos, que me aguentou como professor e mais ainda como coordenador de curso, que todo dia de manhã eu estava na saladele pra pedir alguma coisa.

À Sônia Bertoni, que foi minha professora orientadora no PIBID e que me ensinou muito sobre educação física na escola.

À Solange Rodovalho, a minha eterna tia Sol, que além de professora eu fui sua monitora e aguentou toda minha torção de paciência diária.

Ao Sergio Inácio, que foi um professor que me ensinou muito e além de tudo me aceitava nos eventos mesmo eu não fazendo a disciplina.

E a todos os outros que não citei, mas que de alguma forma contribuíram para a minha formação.

Agradecer também à Suzana Rodrigues e ao Leonardo Azevedo, por serem meus professores orientadores dentro da escola e do PIBID.

Aos meus amigos e amigas que conheci no movimento estudantil que levarei para vida, Eduardo Tavares, Marcelo Lima, Murilo Barbosa, Vinicius Gonzaga, Patrick Costa

e Andressa Brito. Que foram muito importantes na minha trajetória durante a universidade e sempre estiveram ao meu lado quando mais precisei.

E por último, mas não menos importante aos meus dois presentes que a educa me deu, Bárbara Rodrigues e Gabriela Bárbara que foram meus alicerces durante esse período, e que sempre me puxavam a orelha quando eu precisava. Amo vocês e obrigada por tanto. E a todos da minha turma oito um, que eram a minha segunda família e me aguentaram por muito tempo. Em especial a duas pessoas que são muito importantes para mim, Jovanna Moraes e Ana Carolina Romão, que sempre estiveram do meu lado nos momentos bons e ruins. Amo vocês incondicionalmente.

RESUMO

O texto apresenta resultados de uma pesquisa, no escopo do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de graduação em educação física. A temática aborda da relação do corpo nas aulas de educação física. O objetivo foi identificar e analisar como tem sido retratada a relação que os/as estudantes estabelecem com seus corpos tendo como referência as publicações sobre o tema nas aulas de educação física na escola.

Identificar e analisar o que dizem os artigos científicos que tratam sobre o culto ao corpo a partir da visão dos alunos/ dos estudantes nas aulas de Educação Física; como tem sido retratado o culto ao corpo pelos estudantes nas aulas de Educação Física?; como tem sido retratada a relação que os estudantes estabelecem com seus corpos nas aulas de Educação Física?.

Utilizou-se de uma revisão bibliográfica em revistas especializadas da área para fazer o levantamento dos artigos que foram selecionados. Foram encontrados 4 artigos que tratam do tema, os quais foram analisados a partir dos objetivos, principais resultados e das conclusões. Inferimos que o tratamento dado ao corpo nas aulas de educação física tem promovido *obullying* com os/as estudantes que não apresentam um corpo “ideal”. A revisão bibliográfica aponta para a necessidade de se analisar as manifestações de *bullying* na vida dos/as alunos/as considerados obesos, nas aulas de educação física escolar. E até que ponto a estética corporal é uma preocupação desses/as estudantes. A mediação pedagógica favorece uma construção de novos conhecimentos a partir das diferenças que são estabelecidas, tendo em vista a construção cultural do corpo das crianças e reconsiderar as marcas produzidas nos corpos dentro e fora da escola. A superação deste tipo de discriminação requer processos formativos contínuos, para que os/as professores/as sejam capazes de lidar com esse tipo de atitude no ambiente escolar.

Palavras-chave: Corpolatria; *Bullying*; Formação continuada.

ABSTRACT

The text presents the results of a research, within the scope of the Course Completion Work (TCC) of the undergraduate course in physical education. The theme addresses the relationship of the body in physical education classes. The objective was to identify and analyze how the relationship that students establish with their bodies has been portrayed with reference to publications on the subject in physical education classes at school. A bibliographic review of specialized magazines in the area was used to survey the articles that were selected. Four articles were found dealing with the topic, which were analyzed based on the objectives, main results, and conclusions. We infer that the treatment given to the body in physical education classes has promoted bullying with students who do not have an “ideal” body. The literature review points to the need to analyze the manifestations of bullying in the lives of students considered obese, in school physical education classes. And to what extent is body aesthetics a concern of these students. Pedagogical mediation favors the construction of new knowledge from the differences that are established, with a view to the cultural construction of the children's body and to reconsider the marks produced in the bodies inside and outside the school. Overcoming this type of discrimination requires continuous training processes, so that teachers are able to deal with this type of attitude in the school environment.

Keywords: Corpolatry; Bullying; Continuing training.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	CAMINHO METODOLÓGICO	10
3	O CORPO NA CONTEMPORANEIDADE	12
3.1	O CORPO E A EDUCAÇÃO FÍSICA	14
3.2	O CORPO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA	15
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
5	REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema aspectos da relação de corpolatria (culto ao corpo) com as aulas de educação física na escola. A origem desta pesquisa surgiu durante a minha graduação, quando participei do Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência (PIBID), por um período de três anos; e durante as disciplinas de Estágio Supervisionado, por um período de um ano e meio.

Durante esses períodos (citados acima), identifiquei que as práticas corporais na educação física escolar são distorcidas, como *bullyng* com estudantes sem o “corpo ideal”, machismo, quando os meninos ficam com o espaço privilegiado da quadra porque se encontram em um padrão imposto muito mais forte que as meninas. E até mesmo evolução de doenças como vigorexia, em que o indivíduo tem uma obsessão pelo corpo musculoso e perfeito, bulimia e anorexia, que são distúrbios alimentares decorrentes do desejo pelo corpo magro e socialmente aceitável.

A presente pesquisa se trata de uma revisão bibliográfica sobre como tem sido tratada a relação dos/as alunos/as com seus corpos nas aulas de educação física escolar. Que tem como objetivo identificar e analisar como tem sido retratada a relação que os/as estudantes estabelecem com seus corpos, tendo como referência as publicações sobre o tema, nas aulas de educação física na escola.

A temática aborda da relação do corpo nas aulas de educação física. Analisar o que dizem os artigos científicos que tratam sobre o culto ao corpo a partir da visão dos alunos/ dos estudantes nas aulas de Educação Física. Como tem sido retratado o culto ao corpo pelos estudantes nas aulas de educação física e a relação que os estudantes estabelecem com seus corpos nas aulas de educação física.

O objetivo foi identificar e analisar como tem sido retratada a relação que os/as estudantes estabelecem com seus corpos tendo como referência as publicações sobre o tema nas aulas de educação física na escola.

O termo corpolatria nos remete a uma espécie de “patologia da pós modernidade” caracterizada pela preocupação e pelos cuidados extremos com o próprio corpo (não no sentido da saúde), mas particularmente com no sentido narcisístico de sua aparência ou embelezamento físico (SENNE, 1985).

Ao longo da história da humanidade o corpo passou a ser tratado numa perspectiva produtiva e biológica. Goellner (1997, p. 04-05) afirma que [...] “O corpo humano gradativamente passou a ser encarado como útil ao capital, dado que sua força e resistência seriam o motor primeiro do sistema industrial; o instrumento pelo qual se concretizaria o trabalho produtivo”.

O corpo tem seu aspecto puramente biológico, isso para além do contexto

sociocultural, nos aspectos anatomo fisiológicos, existem discursos de como ter um corpo atlético, musculoso, competitivo, habilidoso e entre outras características. Para Gonçalves e Azevedo (2008, p. 124) “Há uma crescente idolatria e importância dada ao corpo na sociedade contemporânea, tal como este fosse o maior trunfo do homem”.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1998), buscando superar este caráter eminentemente biológico, o corpo é compreendido como um corpo vivo, um organismo integrado, que vivencia todos os tipos de sentimentos, que interage com o meio físico e cultural, e não como um amontoado de partes e aparelhos.

Ainda numa perspectiva de ampliação do sentido atribuído ao corpo, para além do produtivo e biológico, Le Breton (2011, p. 69-70) compreende o corpo como [...] “o sentimento novo de ser um indivíduo, de ser si mesmo, antes de ser o membro de uma comunidade, o corpo se torna a fronteira precisa que marca a diferença de um homem em relação a outro.”

Featherstone (1991) coloca a imagem como principal recurso da cultura do consumo. O consumo depende do cultivo de um vasto arsenal de imagens. A recompensa pelo trabalho exercido em função da aparência do corpo é compensada pela imagem de um “eu mais vendável”, é o corpo deste sujeito mais “vendável” que é exposto na mídia. O corpo chega aos indivíduos primeiramente em forma de propaganda, que geram a ideia do corpo perfeito, que o consumidor quer ter. Ou seja, o corpo como elemento do capital, sendo ele também transformado numa mercadoria.

Le Breton (2003, p. 07) evidencia que:

Nas nossas sociedades o corpo tende a tornar-se uma matéria-prima a modelar segundo o ambiente do momento. É doravante, para um grande número de contemporâneos, um acessório da presença, um lugar de encenação de si próprio. A vontade de transformar o próprio corpo tornou-se um lugar-comum.

Os indivíduos buscam hábitos e desenvolvem comportamentos em relação aos seus corpos, querem apresentá-los cada vez melhor. Segundo Ortega e Zorzaneli (2010, p. 76) “nas sociedades contemporâneas, desenvolveu-se uma equivalência entre a essência e a aparência, já que os atributos corporais tornaram-se a própria identidade a exhibir o que somos, deixando de ser os guardiões de uma identidade interior”. Deste modo, caracteriza a necessidade pessoal (muitas vezes é imposta), acaba referindo à uma obediência às normas do modelo hegemônico de corpo.

Malysse (2007, p. 132) revela que:

O eu físico é cada vez menos considerado a base única de nossa relação com o mundo, tornando-se a problemática central de nossa relação com nosso próprio eu. Na busca de um corpo ideal, os indivíduos incorporam as imagens-norma dessa nova estética e se condenam a uma aparência que lhes escapa irremediavelmente.

Gonçalves e Azevedo (2008) analisaram a ressignificação que o corpo recebe na esfera da Educação Física na escola, devido ao estereótipo “perfeito” que fora construído no mundo contemporâneo. A valorização do corpo, em decorrência disto, se expressa em corpos magros, definidos, cuidados com a pele, cabelo e estética. A forma moderna da escola atuar sobre o corpo está associada ao processo de civilização, resultando em uma escola que disciplina, obscurece os sentimentos, ideias, lembranças e anula seus indivíduos.

Codo e Senne (1985, p.11) afirmam que:

Nunca se falou e se preocupou tanto com o corpo como nos dias atuais. É comum ouvirmos anúncios de uma nova academia de ginástica, de uma nova forma de dieta, de uma nova técnica de autoconhecimento e outras práticas de saúde alternativa, em síntese, vivemos nos últimos anos a redescoberta do prazer, voltando nossas atenções ao nosso próprio corpo. Essa valorização do prazer individualizante se estrutura em um verdadeiro culto ao corpo, em analogia a uma religião, assistimos hoje ao surgimento de novo universo: a corpolatria.

Segundo Moreno, Polato e Machado (2006, p. 86), o indivíduo vale pela forma como se apresenta, qual seria o papel da Educação Física perante os estereótipos corporais construídos e propagados nas aulas Educação Física na escola???. Lüdorf (2009, p. 101) menciona que “Afora as implicações culturais, o fenômeno da excessiva preocupação com a aparência do corpo pode envolver aspectos éticos e de saúde importantes, com os quais, muitas vezes, o professor de educação física deverá lidar.”

Pode-se perceber que nos últimos anos houve uma crescente importância ao corpo em nossa sociedade, a cultura do corpo ideal são padrões de beleza e padrões de normalidade, impostos em nossa sociedade. Com isso, faz com que os indivíduos tenham uma insegurança com seu próprio corpo, sem distinção de gênero ou raça e sempre busquem o corpo ideal.

É importante investigar as questões relacionadas ao corpo, em todas as diferentes instituições. A escola se torna um ambiente onde se tem essas problematizações, pois os professores tem a responsabilidade de conscientizar os alunos a serem seres críticos; sobre os assuntos mais diversos que envolvem a nossa sociedade, tal como as ideias de corpo.

Nos dias de hoje, as crianças e os adolescentes estão muito expostos a cultura do corpo ideal – corpolatria. O que faz com que tenham preocupações com seus corpos e sua forma física, que está se tornando cada vez maior ao passar dos anos. Portanto, é de

extrema necessidade que se trabalhe dentro do contexto escolar, questões relacionadas com o corpo.

Não possuem muitos trabalhos que exploram assuntos relacionados a estética corporal no âmbito escolar, e os indivíduos se preocupam muito com a aparência de outros indivíduos, como se o corpo fosse a forma com que o indivíduo se apresenta. E a educação física, teria um papel muito importante, diante desses estereótipos que são impostos e propagados.

É necessário que o/a professor/a de educação física, consiga estabelecer reflexões sobre todos os tipos de corpos, sem distinção. Isso se faz fundamental para uma possível desconstrução dos estereótipos corporais impostos pela sociedade. O/a professor/a com isso, deve aproximar mais de seus alunos e alunas com o intuito de buscar conhecer as dúvidas, angústias e interesses dos mesmos. Pois há um crescente número de pessoas com insatisfação corporal, principalmente na população adolescente e juvenil.

As aulas de educação física podem abranger questões ligadas ao corpo buscando problematizar os conhecimentos e vivências de seus alunos no que atual cenário. Abordar a trajetória sociais dos alunos é de suma importância, pois a relação com o corpo é a base das intervenções, o que pode fortalecer o senso crítico desses alunos.

2 CAMINHO METODOLÓGICO

Essa pesquisa caracteriza-se como revisão bibliográfica. De acordo com Martins (2001, p.81):

A pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e outros. Busca também, conhecer e analisar conteúdos científicos sobre determinado tema”. Pode-se acrescentar a esse acervo, consultas a base de dados, periódicos e artigos indexados; que tem como objetivo enriquecer a pesquisa.

A pesquisa bibliográfica, como qualquer outra modalidade de pesquisa, desenvolve-se através de etapas. O seu desenvolvimento tem como base a identificação de etapas sucessivas. Deve se seguir um roteiro, que é elaborado com a experiência do autor e de outros autores, no campo da pesquisa a ser trabalhado.

Segundo Gil (2002, p. 59), a pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser entendida como um processo que envolve as etapas:

- a) Escolha do tema;

- b) Levantamento bibliográfico preliminar;
- c) Formulação do problema;
- d) Elaboração do plano provisório de assunto;
- e) Busca das fontes;
- f) Leitura do material.

A escolha do tema é o ponto inicial da pesquisa, pois é o assunto que o pesquisador irá desenvolver em seu trabalho. Para Cervo e Bervian (2002, p.81), “[...] o tema de uma pesquisa é qualquer assunto que necessite de melhores definições, melhor precisão e clareza do que já existe sobre o mesmo”.

Segundo Lakatos e Marconi (2003), escolher um tema significa:

- a) selecionar um assunto de acordo com as inclinações, as aptidões e as tendências de quem se propõe a elaborar um trabalho científico;
 - b) optar por um assunto compatível com as qualificações pessoais, em termos de background da formação universitária e pós-graduada;
 - c) encontrar um objeto que mereça ser investigado cientificamente e tenha condições de ser formulado e delimitado em função da pesquisa.
- Os externos requerem:
- a) a disponibilidade do tempo para realizar uma pesquisa completa e aprofundada;
 - b) a existência de obras pertinentes ao assunto em número suficiente para o estudo global do tema;
 - c) a possibilidade de consultar especialistas da área, para uma orientação tanto na escolha quanto na análise e interpretação da documentação específica (LAKATOS; MARCONI 2003, p. 44-45).

O levantamento bibliográfico preliminar, é a delimitação do tema a ser pesquisado. O que consiste em delimitar em fixar limites teóricos do tema a ser pesquisado. Segundo Lakatos e Marconi (2003):

O processo de delimitação do tema só é dado por concluído quando se faz a sua limitação geográfica e espacial, com vistas na realização da pesquisa. Muitas vezes as verbas disponíveis determinam uma limitação maior do que o desejado pelo coordenador, mas, se se pretende um trabalho científico, é preferível o aprofundamento à extensão (LAKATOS; MARCONI 2003, p. 218).

É neste tópico que o pesquisador tem o contato com os trabalhos desenvolvidos que abordam o tema a ser estudado e esclarece os objetivos da sua pesquisa. E elas podem ser identificadas por meio de pesquisa na *internet* (*Google* livros e acadêmico) e bibliotecas virtuais das universidades.

Foi feito um levantamento bibliográfico nas seguintes bases de dados Revista Motrivivência, Revista Movimento, *Scientific Electronic Library Online* (*Scielo*) e *Google Acadêmico*, que remeteram as revistas *Katálysis*, *Motrivivência*, *Movimento*,

Brasileira de Ciências do Esporte, Carioca de Educação Física, Movimento e Percepção, Mackenzie de Educação Física e Esporte e Currículo Sem Fronteiras; sobre a temática utilizando os descritores corpolatria, corpo, corpo na educação física, corpo nas aulas de educação física e corpo na educação física na escola.

Foram encontradas num primeiro momento 20 publicações (artigos, dissertações, monografia, entre outros). Após a leitura dos títulos e resumos foram excluídos aqueles que não tratavam especificamente do tema abordado. Selecionamos somente artigos vai direto nas revistas ou no sielo etc....que foram publicados no período de 2001 a 2021 por nos permitir trabalhar com os mais atuais, dos últimos 10 anos.

Desta maneira, foram selecionados 4 artigos, os quais atendiam ao critérios de seleção. São apresentados no quadro a seguir:

Quadro 01: Artigos encontrados sobre corpolatria e corpo.

AUTORIA	TÍTULO DO TRABALHO	REVISTA	ANO
Keyte dos Santos Matos, Fabio Zoboli e Cristiano Mezzaroba	O <i>Bullying</i> nas Aulas de Educação Física Escolar: corpo, obesidade e estigma	Movimento e Percepção	2012
Naiana Thaíssa Menezes Costa e Alan Camargo Silva	Corpo e Educação Física Escolar no Ensino Médio: a visão dos alunos	Brasileira de Ciência e Esporte	2014
Paula Nunes Chaves, Joyce Mariana Alves Barros, Dandara Queiroga de Oliveira Sousa, Ana Luisa Silva Costa e Allyson Carvalho de Araújo	Construindo Diálogos entre Mídia – Educação e a Educação Física: uma experiência na escola	Motrivivência	2015
Flávia Martinelli Ferreira, Jocimar Daolio e Dulce Filgueira de Almeida	Da Cultura do Corpo das Crianças: Diferenças e Significados Produzidos nas Aulas de Educação Física	Movimento	2017

Fonte: Organizado pela autora, 2022.

Depois de selecionar os artigos, foi identificado os objetivos, os principais resultados e as conclusões. Em seguida, foi feita uma análise dos dados, lendo e fazendo uma análise do conteúdo abordado nos artigos, o que gerou as conclusões finais.

3 O CORPO NA CONTEMPORANEIDADE

O corpo é algo além do orgânico, do fisiológico, do anatômico. É social e recorrente à cultura do tempo e espaço em que está inserido. É a forma como se apresenta e de como é idealizado. Ele é a forma como se apresenta, como é idealizado, como é afirmado a seguir:

Um corpo não é apenas um corpo. É também o seu entorno. Mais do que um conjunto de músculos, ossos, vísceras, reflexos e sensações, o corpo é também a roupa e os acessórios que o adornam, as intervenções que nele operam, a imagem que dele se produz, as máquinas que nele se acoplam, os sentidos que nele incorporam, os silêncios que por ele falam, os vestígios que nele exibem, a educação de seus gestos... enfim, é um sem limite de possibilidades sempre reinventadas e a serem descobertas. Não são, portanto, as semelhanças biológicas que o definem, mas, fundamentalmente, os significados culturais e sociais que a ele se atribuem (GOELLNER, 2007, p. 29).

O corpo é percebido enquanto impressão do meio em que o indivíduo está inserido. É transmitido através dos comportamentos, vestimentas e do seu modo de ser. Pois, nele “[...] estão inseridas todas as regras, todas as normas e todos os valores de uma sociedade específica, por ser ele o meio de contato primário do indivíduo com o ambiente que o cerca.” (DAOLIO, 1995, p.39).

Deste modo, percebemos que o corpo é uma fotografia da sociedade em que nos encontramos. Pelo corpo é possível entrever o ambiente social ao qual ele pertence (BRETON, 2007). Um dos aspectos mais importantes no que diz respeito ao corpo, é a aparência. Que é divulgado nos meios de comunicação em nossa sociedade, servem como modelos e cada pessoa é capaz de transformar seu corpo, podendo atingir a marca do sucesso da contemporaneidade moderna que é pautada na beleza.

É possível perceber que são apresentados na sociedade, sobretudo nos meios de comunicação, um padrão corporal “ideal” que, para a maioria das pessoas, é inatingível. Percebe-se que existe a divulgação de um ideal de beleza associado a uma relação estética e, neste cenário, os atributos físicos tornam-se elementos essenciais na composição do “belo”.

A beleza em nossa sociedade está associada a uma boa imagem e ao sucesso, e para ser belo é necessário ter uma aparência jovem, atlética, saudável, ativa e dentre outros atributos (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2013).

No início do século XXI, o padrão estético do corpo é caracterizado pelo biótipo longilíneo e magro em que “uns quilinhos a mais” faz uma diferença, e para se delinear em um grupo muscular não é poupados esforços. Para Ortega in Rago *et al.* (2005) apontam que em nossa cultura somática, a aparência virou essência, hoje sou o que aparento e estou; exposto ao olhar do outro, sem lugar para se esconder, se refugiar, totalmente dependente de outros. Pois o que existe está a mostra, sendo vulnerável ao olhar do outro, mas ao mesmo tempo tendo a necessidade de ser percebido, ao contrário não existe.

O *bullying* pode ser visto como a materialização da interdição do corpo mediada por signos culturais que pautam o desrespeito à diferença. Abrange todas as manifestações de atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que é caracterizada por uma maneira insistente e perturbadora de ação, que ocorre sem motivação aparente e evidente; que pode ser adotadas por um ou mais alunos contra outros alunos, de uma forma desigual de poder (seja ele físico, econômico ou social). Este tipo de violência se manifesta, sutilmente, sob a forma de brincadeiras destrutivas, apelidos, trotes, gozações e agressões físicas (BOTELHO e SOUZA, 2007; CIDADE, 2008; LISBOA *et. al.*, 2009).

3.1 O CORPO E A EDUCAÇÃO FÍSICA

A educação física representa uma das disciplinas dedicadas a promover uma compreensão sobre os valores e significados que estão implícitos nas práticas corporais presentes em nossa sociedade (SILVA; SILVA; LÜDORF, 2015).

Percebe-se que a prática pedagógica da educação física no âmbito escolar ainda apresenta resquícios de sua origem no que diz respeito a visão instrumentalista em que se atribui a educação física, o papel de estimular a saúde a partir do exercício físico (OLIVEIRA; GOMES; BRACHT, 2014).

Consequentemente, a educação física como disciplina integrante do currículo escolar, pode proporcionar um sentido que vai além do seu caráter dinâmico e lúdico. É possível criar um ambiente favorável para a formação crítica do/a aluno/a em seu processo de aprendizado, conscientização e aquisição de conhecimentos e experiências para a vida; respeitando as diferenças e o próprio corpo e o corpo do outro (GONÇALVES; AZEVEDO, 2007).

A educação física influencia a concepção de corpo dos estudantes, tendo em vista que é o componente curricular em que ocorre intervenções diretas sobre ele, principalmente na fase do desenvolvimento humano, em que ocorrem intensas transformações corporais (SILVA; SILVA; LÜDORF, 2015). Há uma necessidade de se repensar a educação física na escola com o intuito de perceber que o papel desta ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas e conhecimento sobre a biologia do próprio corpo.

A disciplina pode abordar na escola questões que estão ligadas na sociedade contemporânea e que tem um espaço de destaque na vida dos estudantes. Dentre essas questões se destaca temas relacionados à saúde, como: atividade física, cuidados corporais, estética e concepções de beleza. É necessário considerar as questões do corpo

no processo educativo e colocar esse quesito no centro das discussões nas aulas de educação física na escola, oportunizando aos alunos reflexões que envolvam o padrão corporal que é divulgado atualmente e o seu próprio corpo (DIAS, 2013).

Outros temas perpassam as questões relacionadas ao corpo, como o consumo e a publicidade que o incentivam, a beleza e a estética que se confundem com a própria saúde, as práticas corporais que nos educam como sujeitos de gênero.

As questões levantadas possuem relevância na vida dos/as alunos/as em idade escolar, pois as preocupações corporais são capazes de repercutir na escolarização em aspectos que contemplam desde a apropriação dos espaços escolares à desmobilização do indivíduo em sua capacidade intelectual.

Ao intervir sobre o corpo e o movimento percebe-se questões que vão além das capacidades motoras, orgânicas, relacionadas ao bem-estar e à saúde. Nelas existem a possibilidade de se refletir sobre o reducionismo do corpo-objeto e assim pensar e avançar nessas questões.

No item a seguir apresentamos as análises dos textos selecionados a partir dos seguintes critérios: objetivos, principais resultados e conclusões. Para apresentação seguimos o ano de publicação, como apresentamos no quadro 1.

3.2 O CORPO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Na pesquisa desenvolvida por Matos; Zoboli e Mezzaroba (2012), foram entrevistados nove estudantes (sendo cinco do gênero feminino e quatro do gênero masculino) do 3º ao 7º ano do ensino fundamental. Os dados foram coletados a partir dos seguintes instrumentos: observação direta das aulas de educação física e a aplicação de quatro questionários na forma de entrevistas com questões fechadas. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa que analisou o objeto sob o viés de um estudo de caso efetivado na Escola de Educação Municipal de Ensino Fundamental Oviêdo Teixeira na cidade de Aracaju/SE. A população-amostra que se pretendeu atingir acerca da pesquisa foram estudantes considerados obesos, advindos do colégio supracitado, que sofrem ou sofreram *bullying* no contexto das aulas de Educação Física.

Foi feita uma observação nas aulas de educação física, nas quais foram levantadas questões relacionadas ao preconceito, discriminação e violência simbólica usada contra os alunos obesos. Foi observada também a postura do professor de educação física, com a questão do *bullying* sofrida pelos alunos obesos.

Os resultados dessa pesquisa confirmam que a discriminação, a violência física e a violência simbólica, fazem parte da vivência dos alunos na escola; principalmente nas aulas de educação física (como vítima, autor ou testemunha). Independentemente de questões patológicas, estas situações estão presentes no dia-a-dia das crianças e dos adolescentes, como “aversão ao diferente” mascarada de “brincadeira inocente”.

A pesquisa constata que dos nove estudantes que participaram da pesquisa (que foram considerados obesos por outros alunos), apenas três afirmam que não sofreram discriminação, *bullying* ou se sentiram incomodados com as “brincadeiras” maldosas de seus colegas. Alguns alunos relataram sofrerem ataques físicos e simbólicos e outros relataram sofrerem apenas ataques simbólicos.

Um outro transtorno notado nessa pesquisa foi, a exclusão desses alunos. Os entrevistados relataram que são excluídos constantemente das atividades lúdicas pelos seus colegas de turma; isso acontecia principalmente nas aulas de educação física. Principalmente nas atividades que tinham que escolher times, esses alunos sempre eram os últimos a serem escolhidos pelos colegas. Segundo Silva (2010, p. 48), as vítimas, “nos jogos ou atividades em grupo, sempre são as últimas a serem escolhidas”. E quando eram aceitos, era para uma posição específica, a de goleiro.

Com isso pode se perceber que os corpos que se desviam dos padrões de “beleza” (CURY, 2005), não interessam. Ser considerado “gordo” pelos demais constrói uma imagem desse aluno, que ele é lento e com isso pode prejudicar a equipe nas atividades competitivas.

O contexto do artigo desenvolvido por Matos; Zoboli e Mezzaroba (2012) é entendido como uma demarcação social do corpo, no sentido de atribuir um estereótipo negativo o que estimula o preconceito e a discriminação na relação dos/as alunos/as. Os atributos que consideram um corpo como diferente, num sentido de valor e poder, são construídos socialmente e seus estereótipos são demarcados a partir desses significados.

É importante discutir dentro do âmbito escolar as questões relacionadas ao corpo, com o intuito de criar condições de reflexão, interpretação e decodificação dos estigmas criados pela sociedade com relação ao corpo diferente. É necessário realizar um trabalho onde se tem base teórica e prática, com o objetivo de gerar valores para a (re)significação dos corpos.

Goldenberg e Ramos (2007, p. 25) corroboram esta ideia e ressaltam que devido a atual moral da “boa forma”, a exposição do corpo exige dos sujeitos tanto o controle de suas pulsões como o (auto)controle de sua aparência física. Russo (2005, p. 81), por sua

vez, revela que cresce o número de pessoas acometidas por transtornos dismórficos corporais; a insatisfação corporal vem prevalecendo entre a população adolescente e juvenil.

O conteúdo das aulas de Educação Física pode incorporar questões ligadas ao corpo buscando problematizar os conhecimentos e vivências de seus alunos no que tange ao atual cenário somático. Zibas (2005, p. 25) revela que o corpo docente de modo geral, tem “grande dificuldade de aproximar-se da cultura adolescente. Esse distanciamento afunila a cultura da escola, empobrece as trocas entre os sujeitos do mundo escolar e converte, muitas vezes, o conteúdo das disciplinas em elemento aversivo aos alunos.”

Em outro estudo que selecionamos para essa pesquisa, Costa e Silva (2014), entrevistaram 51 estudantes do ensino médio (sendo trinta do gênero feminino – 9 eram do 1º ano e 21 do 2º ano; e vinte e um do gênero masculino – 7 eram do 1º ano e 14 do 2º ano). O corpo é visto como um meio de alcançar um fim (saúde, autonomia, estética e bem-estar) ou como objeto a ser cuidado de modo geral. Observou-se que dentre as 30 meninas participantes, 19 consideraram o corpo como instrumento que possibilita o alcance da estética; enquanto apenas 2 dos 21 meninos consideraram o mesmo.

Foi iniciada com uma observação nas aulas de Educação Física do ensino médio, dos/as estudantes entrevistados/as, a qual considerou unicamente a opinião do corpo na visão dos alunos, em busca de respostas para o objetivo proposto da pesquisa, que é verificar os assuntos relacionados ao corpo que são abordados pelos professores nas aulas de Educação Física, com os/as alunos/as do ensino médio. E até que ponto a estética corporal é uma preocupação desses estudantes. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário com seis questões abertas, que foram validadas por especialistas.

A pesquisa desenvolvida por Costa e Silva (2014) é do tipo qualitativo uma vez que se preocupa com os significados, representações e opiniões relacionadas a determinado fenômeno. A coleta de dados da pesquisa realizou-se em um colégio da rede particular da zona norte do Rio de Janeiro, no bairro do Méier – após apresentação de carta de autorização para tal, tanto à direção da instituição quanto aos professores de Educação Física da escola.

Os dados foram analisados e foi identificado por categorias a partir das respostas dos alunos; foram agrupadas de acordo com os significados que eram atribuídos as questões (o significado de corpo para estes discentes, o modo como ocorrem as aulas de Educação Física da instituição, a ocorrência de discussões sobre corpo entre colegas e, a satisfação destes discentes em relação a seus próprios corpos.

Foi entregue aos alunos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a fim de que fossem assinados por seus responsáveis, autorizando-os, desta forma, a participarem da pesquisa. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Estudos de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IESC/UFRJ) sob o parecer 09/2010.

Ao serem questionados sobre o que seria o corpo em suas opiniões, as principais respostas dos alunos foram: “É o que nos mantém de pé. Algo que tenhamos que cuidar e preservar para mantermos bem nossa saúde [...]” e “Um ‘lugar’ onde você tem que se sentir bem com você mesmo.” O corpo é visto como um meio de alcançar a saúde, autonomia, estética e bem-estar; ou como um objeto a ser cuidado de modo geral.

Os corpos femininos sentem os discursos da “boa forma” de um modo mais brutal; por conta da grande prevalência de meninas que caracterizam o corpo como um meio de se obter uma aparência específica. No momento atual, se tem uma maior independência e liberdade feminina, e um controle em relação ao corpo e à aparência que se impõe à mulher brasileira.

Outros alunos tiveram outras respostas, que levaram para o lado do corpo biológico, e as principais respostas foram: “Conjunto de membros, músculos, tecidos” e “É o funcionamento (conjunto) dos nossos organismos interiormente [...]”. Deste modo, a compreensão que se tem do corpo é apenas no sentido de um organismo, com funções internas e aparatos do tipo pele, músculos e membros superiores e inferiores.

A questão de como são as aulas de Educação Física no colégio, tanto as meninas quanto os meninos responderam, predominantemente que as aulas se dão através de práticas voltadas ao esporte. O que diz respeito, ao tipo de aula que se tem na escola (aulas práticas); que se refere ao esportes e outras atividades corporais, que são trabalhadas nas aulas. Alguns alunos ressaltam a existência de debates e trabalhos sobre o corpo e a prática com separação dos gêneros (relataram o fato das aulas ocorrerem separadas entre meninas e meninos). Outros consideram as aulas como fonte de geração de uma vida mais saudável.

Costa e Silva (2014) em sua pesquisa tiveram a oportunidade de discutir assuntos relacionados ao corpo com os professores de Educação Física, tendo em vista os objetivos da pesquisa. Vinte e sete alunos responderam que nunca conversaram com os professores sobre o tema corpo. E dezenove alunos disseram que já tiveram a oportunidade de discutir sobre o corpo em trabalhos que foi passado pelos professores de Educação Física.

Os assuntos destacados pelos alunos foram: drogas, obesidade e anabolizantes. E nenhum trabalho requisitado pelos professores, tinha como tema o culto ao corpo ou a supervalorização da aparência; ou qualquer outro assunto relacionado.

Com a variedade de assuntos relacionados ao corpo na contemporaneidade, as aulas de Educação Física poderiam ser um momento de espaço aberto para a constante reflexão e problematização das mais diversas questões ligadas à corporeidade contemporânea, principalmente com o um tema atual do culto ao corpo.

Ao responderem a questão se conversam com seus colegas assuntos relacionados ao corpo, apenas 10 dentre todos os alunos participantes responderam “não”. E as principais respostas foram: “Sim. Discutimos sobre academia e sobre exercícios que possam nos dar corpo”, “Sim. Comento com minhas amigas que não gosto tanto do meu corpo; falo que poderia ter mais bunda e peito; e falo mal da minha barriga”, “Sim, entre nossos colegas sempre rolam assuntos sobre quem é mais pesado, mais magro, mais forte etc.”

O interesse dos/as alunos/as de continuar ou iniciar um processo de modificação do corpo, uma “melhora” do mesmo, principalmente através da academia. Além de dizer o que eles não gostam em seus corpos, suas atitudes para alcançar o corpo ideal e conversas sobre peso corporal. Soares e Fraga (2003, p. 87) defendem a ideia de que na contemporaneidade “A aparência externa tornou-se uma prega subjetiva mais profunda, que potencializa o sujeito a exterminar em si mesmo todo o tipo de desvio que o desalinhe física e moralmente.”

Um dos discursos de um aluno, faz referência a prática de atividades físicas em academias, valorizando a forma que o corpo passou a ter. Essa preocupação com aquilo que se tem pra mostrar ao outro, pode ser explicada por Goldenberg (2006, p. 118), o corpo pode mostrar uma importância maior do que as próprias roupas que se veste; segundo a autora, o corpo é a verdadeira roupa.

Na questão sobre como se sentiam com o próprio corpo, a maioria dos alunos mostrou-se insatisfeitos. E as principais respostas foram: “Não estou satisfeita, por isso faço academia, me acho um pouco gordinha”, “Bem. Só queria perder mais gordura localizada na barriga”, “Bem, em questão de saúde bem, mas fisicamente não”, “Quase satisfeito. Fazendo academia para melhorá-lo.”

Percebemos que a insatisfação dos alunos corresponde à insatisfação com o corpo (seja querendo perder ou ganhar peso), e em regiões específicas do corpo, como abdome, glúteos e coxa. Alguns alunos expressam que se sentem bem com seu corpo, mas que

poderia melhorá-lo. Sentem à vontade de ir à academia para “melhorar”, se sentem bem com a sua saúde, mas não se sentem bem com a sua estética corporal.

Observou-se que a insatisfação foi mais intensamente manifestada nas meninas do que nos meninos; o que remete à afirmação de Goldenberg (2006) a respeito de uma maior pressão no que concerne ao corpo vivenciada pela população feminina. Das 30 meninas entrevistadas, 27 mostraram-se insatisfeitas (total ou parcialmente) com seu corpo. E de 21 meninos entrevistados, apenas 9 relataram insatisfação com o seu corpo.

As diferenças que existem entre meninas e meninos, com relação a insatisfação e satisfação corporal, deve-se ter uma atenção dada por parte dos professores de educação física, com relação a estes aspectos no que concerne a questões de gênero. A existência de um discurso que tange as características que devem ou não ser valorizadas quando atribuídas ao corpo, gera, segundo Daolio (1995, p. 24), um sem-fim de adjetivos impressos neste corpo, com os quais os professores de Educação Física, por extensão, também deverão lidar.

Chaves *et al.*(2015) em sua pesquisa entrevistaram 25 estudantes do primeiro ano do ensino médio (sendo dezesseis do gênero masculino e nove do gênero feminino), é uma pesquisa de caráter descritivo, onde se utilizou da técnica de coleta de dados e observação dos participantes. As proposições de intervenção foram feitas a partir do projeto: “Mídia e Educação Física” que foi proposto na disciplina: “Mídia, Tecnologia e Educação Física”, durante o segundo semestre do ano letivo de 2012; do curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E foi realizada na Escola Estadual Professor Josino Macedo. Que tem como objetivo promover um discurso crítico a respeito dos produtos midiáticos que são consumidos pelos estudantes e sua produção, através da mídia-educação.

O planejamento da intervenção foi organizado e trabalhado em dois encontros de Educação Física na referida turma. Embasando-nos nas questões midiáticas para tratar o bloco de conteúdos “conhecimento sobre o corpo”, tendo como tema de aula o corpo belo e seus padrões estabelecidos pela mídia.

Teve um diálogo com o professor de Educação Física da turma, para conhecer a prática pedagógica e para que os autores se aproximassem dos/as alunos/as, para que o conteúdo da pesquisa fosse levado para os mesmos, para que não saísse do conteúdo já proposto pelo professor. Seria iniciada a temática “o uso de anabolizantes e energéticos”, com isso pode-se iniciar as reflexões da pesquisa sobre o corpo belo. Deste modo foi

possível problematizar a influência midiática na concepção de corpo belo dos estudantes a partir do conteúdo “conhecimento sobre o corpo” na Educação Física Escolar.

No primeiro contato com a turma, foi apresentado a proposta da pesquisa para a os estudantes e como seria estruturada a intervenção; esclarecendo os momentos pedagógicos, ditos anteriormente e enfatizando que iria trabalhar com a questão das mídias nas aulas. Teve se o intuito de discutir o que representa um corpo belo para os/as alunos/as e quais as influências da mídia nessa imagem. Foi utilizada a estratégia de diálogos iniciais e questionamentos aos alunos/as sobre a insatisfação com seus corpos. Todos, de forma unânime, responderam que se encontravam insatisfeitos.

Os estudantes do gênero masculino, em sua maioria, desejavam ter corpos mais fortes e as estudantes do gênero feminino desejavam um corpo mais magro. Foi questionado se já tinham feito algum tipo de dieta ou se faziam academia, a maioria respondeu que sim. Muitos jovens que buscam academias e corpos belos, sabem pouco sobre a imagem corporal, o que nos mostra a importância dos professores de Educação Física se atentarem para aprofundarem nesse assunto. Pois a compreensão que os adolescentes tem sobre seus corpos são distorcidas e como elas influenciam em suas práticas corporais dentro e fora da sala de aula.

Durante a intervenção também foi perguntado qual corpo eles desejavam ter e se este desejo reflete o corpo que geralmente é exposto pela mídia. A resposta foi “mais” ou “menos”, pois existiam corpos que eram exageradamente muito magros e fortes na mídia e que o desejo deles não eram a tal extremo. Desta maneira, destacamos que as mudanças nas formas de culto ao corpo “ocorreram principalmente após o avanço dos meios de comunicação, tais como a mídia televisiva, impressa, *outdoors*, entre muitos outros mecanismos tecnológicos” (BIANCHI *et al.*, 2011, p. 1).

Após essa primeira discussão, foi solicitado aos estudantes que se dividissem em meninos e meninas, o grupo dos meninos tinha que escolher a menina do corpo mais belo da turma; e o grupo das meninas deveria escolher o menino com o corpo mais belo de acordo com suas concepções. Por fim, solicitou-se que os alunos fizessem um registro fotográfico de ambos os representantes (masculino e feminino) escolhidos, para que fosse discutido na próxima aula.

Os questionamentos iniciais, bem como os registros fotográficos, sem qualquer intervenção crítica a respeito da influência midiática no conceito que se tem do corpo belo caracterizada no momento da percepção. Há uma identificação do nível de criticidade no qual os alunos se encontram em relação à influência midiática.

É importante refletir sobre o ideal de corpo belo que se tem posto dos parâmetros de feminino e masculino e de como muito sutilmente as mídias vem delineando estes parâmetros. Bianchi afirma que:

[...] O surgimento dos aparelhos tecnológicos profetizou ilustrações de mulheres cada vez mais “turbinadas” e homens com intensa simetria muscular. Os meios de comunicação ampliaram e intensificaram a ideia de um indivíduo venerado pela sua condição física mediante a sociedade. (BIANCHI *et al.*, 2011, p. 1).

A partir da interpretação dos registros fotográficos solicitados aos alunos, a menina escolhida como a de corpo mais belo da turma era a “mais turbinada”, enquanto o menino fotografado era o que possuía maior simetria e hipertrofia muscular. As representações de imagens de padrões corporais de beleza a serem seguidos são vendidas e produzem discursos que, por vezes, tornam-se “construtores de verdades” (SILVA E PORPINO 2010).

Foi feito um diálogo com os estudantes sobre a influência midiática na concepção de corpo belo, foi iniciado uma atividade de pesquisa. Os/as alunos/as foram divididos em dois grupos, deveriam realizar uma busca por corpos que eles julgassem belo, utilizando de recurso grandes revistas em circulação. O corpo belo que foi proposto foi uma construção social, a partir, da visão dos estudantes baseado nas suas próprias concepções e vivências.

O objetivo dessa atividade foi buscar imagens que representassem o corpo belo, estas não deveriam ser integrais; ou seja, uma foto completa de determinada pessoa, mas sim montagens, estilo quebra cabeças que ao se unirem representariam um corpo belo. Os/as alunos/as deveriam ter a representação de um homem e uma mulher belos.

Baseados nos corpos que foram “montados” pelos estudantes, com diversos recortes e formas, cores e tamanhos que formavam o corpo belo ideal, foi feita uma problematização as dicotomias, divisões e segregações do corpo na cultura midiática e social. Silva e Ponpino afirmam que:

Vivemos em tempos em que o corpo deve ser completamente magro, compacto, firme, enxuto, recheado por formas metrificadas, com musculatura definida, jovem e sem marcas. Para tanto, vale ser cortado, emendado, mudado, bombado, enxertado, siliconizado, transformado, disciplinado e educado, objetivando um corpo “perfeito” a ser exibido (SILVA; PORPINO, 2010, p. 1).

Após discussão dessas problematizações e transformações do corpo apontadas acima e as reflexões sobre as estratégias utilizadas na busca do corpo ideal, destacou-se as montagens de corpos “fictícios” pelos estudantes. Isso reflete na busca incansável por

um padrão de beleza influenciado pela cultura midiática que esquadriha, metrifica e instrumentiza o corpo.

Foi feito um questionamento com os/as alunos/as sobre as opiniões a respeito do corpo que eles escolheram como “corpo belo” e se concordavam com as escolhas do outro grupo. Com o intuito de refletir com eles, foi indagado como sobre quais formas de corpos são mais recorrentes nas mídias e qual a frequência de aparições é desprovida de intenção. Por meio do discurso dos estudantes, a tomada de consciência a respeito de um padrão estético recorrente na mídia que influencia diretamente a concepção de corpo belo deles, principalmente no que concerne à um padrão ideal de corpo feminino.

Nesse sentido, a mídia permite a construção de um ambiente persuasivo e favorável ao desenvolvimento do que se deseja “vender”, principalmente quando direcionado para as meninas. Deste modo:

O consumismo gerado pela mídia transforma as adolescentes em alvo principal para vendas, desenvolvendo os tais modelos de roupas estereotipados; a indústria de cosméticos lançando a cada dia uma nova fórmula, com cremes e gel redutores para eliminar as “formas indesejáveis” do corpo e a indústria farmacêutica faturando alto com medicamentos que inibem o apetite (CRUZ *et al.*, 2008, p. 4).

Para além da indústria das roupas e dos cosméticos, no desejo de alcançar o ideal de beleza, as mulheres adotam “hábitos como dietas rígidas, frequência diária em academias de ginástica, grandes investimentos em cirurgias plásticas” (BIANCHI *et al.*, 2011, p.1). Isto ocorre com a finalidade de atingir um padrão corporal magro e esbelto, como aponta Cruz *et al.* (2008, p. 5) ao afirmar que: “[...] hoje, ser bela é ser magra [...]”, logo, é de certa forma, seguir um padrão de estereótipo criado e difundido social e culturalmente.

Já para os homens o que perpetua é o ideal de corpo sarado, e nesta busca incessante pelo corpo musculoso “[...] o uso indevido de suplementos alimentares, medicamentos e anabolizantes, objetivando aumento e definição muscular em curto prazo reflete a maneira drástica como os homens vêm lidando com o próprio corpo, na promessa de possuir um corpo belo” (SILVA; PORPINO, 2010, p. 1).

É importante refletir até que ponto a influência midiática é saudável, e no que concerne a busca excessiva pelo corpo sarado, magro, jovem e perfeito, os indivíduos podem se submeter a sacrifícios corporais que causam malefícios à saúde.

Ferreira, Daolio e Almeida em sua pesquisa entrevistaram vinte e seis crianças do quarto ano do ensino fundamental (oito meninos e dezoito meninas), entre nove e oito

anos de idade. O objetivo da pesquisa é compreender como as diferenças e seus significados são produzidos nas aulas de Educação Física, por crianças do quarto ano do ensino fundamental da Prefeitura de Jundiaí/SP, para debater a construção cultural do corpo das crianças na escola.

A diversidade dos espaços e tempos escolares é composta por processos de diferenciação de gênero, classe, idade, tradições culturais e entre outros. As diferenciações ocorrem também nos processos de ensino e aprendizagem, e planejam o corpo das crianças considerando possíveis distinções produzidas no processo ativo. Se o corpo como uma construção cultural é discutido no livro *Da cultura do corpo*, de Daolio (1995), se pretende neste artigo evidenciar esta dinâmica presente nas aulas de Educação Física a partir do estudo dos processos de diferenciação que ocorrem entre as crianças.

Com o empenho de compreender como as diferenças e seus significados são produzidos nas dinâmicas culturais infantis construídas no espaço e tempo das aulas de Educação Física, a pesquisa se trata de um estudo etnográfico pautado nos estudos de Geertz (2001; 2006; 2011). Desta maneira, o intuito é que as descrições e suas interpretações sejam capazes de assinalar alguns significados envolvidos nas ações e representações das crianças.

A Prefeitura de Jundiaí serviu de cenário para a pesquisa de campo³ desenvolvida ao longo de dois bimestres letivos. Inicialmente foram estabelecidos alguns critérios de seleção das escolas da rede municipal, como o acesso à escola, turmas de quarto ano do ensino fundamental e as aulas ministradas por professores efetivos da rede. Os episódios analisados no estudo de cunho etnográfico são um recorte não cronológico das observações realizadas durante o trabalho de campo entre os meses de agosto e dezembro de 2014.

A partir deste delineamento metodológico, a pesquisa buscou compreender as crianças como produtoras e produtos da cultura. As dinâmicas culturais infantis, neste sentido, devem envolver a dimensão corporal como fundamental na educação das crianças, já que é sua materialidade palpável que incorpora os processos educacionais que permeiam as aulas de Educação Física (BUSS-SIMÃO *et al.*, 2010).

Apresentando uma perspectiva sociológica, Le Breton (2007) explicita que a condição corporal é um fenômeno social e cultural. Com isso, toda ação que é responsável por tecer a trama da vida cotidiana envolve determinadas mediações em relação à corporeidade. Essa mediação permite aos seres humanos, portanto, às crianças de modo dinâmico, ver, compreender, negar, tocar e repelir, intervindo com significações próprias

sobre o corpo no mundo que os cerca. O corpo, neste âmbito, é uma forma simbólica, um universo de significados em movimento e constantemente reencenados.

A pesquisa foi desenvolvida com o intuito de observar como as crianças criavam e encaravam as diferenças corporais em espaços como a escola ou suas próprias casas. Cinco aspectos foram listados como significativos em relação ao corpo das crianças ao longo deste estudo: as estaturas, formas, aparências, o desempenho e as diferenças de gênero entre os sexos. Concluiu-se que cada um desses aspectos é uma fonte passível de transformação nas interações entre crianças e no decorrer da construção de suas identidades.

Serão apresentados e agrupados para serem analisados, referindo-se aos reiterados casos em que as crianças alçavam questões relacionadas às suas diferenças e às desigualdades experimentadas com o corpo nas aulas de Educação Física. Os episódios que serão apresentados se referem aos diferentes pesos corporais das crianças e de seus colegas de turma, estando sempre conectados com as propostas de atividades desenvolvidas nas aulas e aos temas referidos no período de observação.

As vivências experimentadas pelas crianças nas aulas de educação física, como realizar estrelinhas, paradas de cabeça ou outros movimentos que eles consideravam mais difíceis referentes a ginástica, sempre foram discutidas ao final de cada aula. As crianças questionavam por que os “gordinhos” tinham mais dificuldades para realizarem os movimentos propostos.

Uma das alunas insinuou a turma e ao professor que as crianças mais pesadas não conseguiam realizar os movimentos, como os outros alunos mais leves. O professor contrapôs o comentário explicando que o peso corporal das crianças devem ser considerado e tem um papel importante, mas não impede a execução dos movimentos, apenas facilita ou dificulta o processo. Para complementar, também apontou outros fatores que devem ser considerados, como a força e o jeito para conseguir fazer, por exemplo, a parada de cabeça, atividade proposta no início das aulas que tematizavam a ginástica.

As discussões sobre o peso corporal eram bem frequentes durante as aulas, que tinham como conteúdo a ginástica, pois o peso parecia ser para as crianças, determinante para o sucesso ou fracasso dos movimentos que eram propostos. Com o desenvolver das aulas, os elementos da ginástica foram agrupados e explorados de maneira mais específica em aulas de ginástica acrobática. Ao final deste processo, as aulas de Educação Física deveriam garantir às crianças conhecimentos e experimentações de atividades que,

segundo o professor, compõem a ginástica acrobática, como as pirâmides humanas, as paradas de cabeça e paradas de mão, além de diferentes formas de executar saltos.

Outros episódios observados demonstravam que três alunos (que eram considerados “gordinhos” pela turma), tinham uma relação tensa, que foi vivenciada em diferentes formas ao longo das aulas. Eram constantemente provocados pelos seus colegas, sendo chamados de gordos.

De acordo com Silva (2009), as diferenças estabelecidas entre seres humanos são frutos destas relações sociais, é possível encontrarmos diferenciações, que também são colocados com relações de poder que constituem processos de estigmatização destas diferenças. As marcas desta presença são produzidas em nossa sociedade, segundo o autor, nos inúmeros processos de inclusão e exclusão, nos processos de classificação ou ainda em processos de normalização.

A marcação da diferença gera inclusões e exclusões diferenciando o que fica dentro ou fora e hierarquizando grupos, atribuindo diferentes valores aos membros de determinadas sociedades. Sempre se prevalecem essas formas de classificação estrutural em oposições binárias ou classes polarizadas. A escola sempre teve repulsa a desordem e ao diferente, as relações de poder de poder e de diferenciação entre as crianças são produzidas tanto fora da escola quanto no decorrer das aulas.

Considerar as diferenciações como produções sociais pressupõe argumentar a favor de estratégias pedagógicas e curriculares para abordar essas diferenças, discutindo suas produções e os mecanismos que estão envolvidos em sua criação e fixação. Para tanto, é necessário adotar estratégias que expliquem os processos de produção das diferenciações, não admitindo explicações superficiais a respeito do tema (SILVA, 2009).

As discussões sobre o peso corporal das crianças, não aparecem exclusivamente nas aulas de ginástica. Aparecem também ao longo das vivências e experimentações realizadas nas aulas que tematizavam a luta. As crianças sugerem que os mais pesados podem esmagar os colegas, mas agora com outros significados, o peso corporal ganha particularidades que dão contornos favoráveis ao lutador mais pesado.

A atividade escolhida pelo professor foi para potencializar essas discussões e evidenciar algumas diferenças que foi proposta da seguinte maneira: em duplas, as crianças precisavam fugir dos pisões de seus colegas. A vivência permitia aos alunos experimentarem de maneira lúdica a movimentação necessária durante as lutas de boxe, que demandam agilidade e atenção dos participantes. O objetivo era acertar três pisões

no pé do colega para vencer e, depois deste número, novas duplas eram formadas pelo professor.

As experiências nas aulas de Educação Física são, deste modo, uma forma de nos comunicarmos com o mundo que nos constitui e de contribuir com a construção cultural da qual fazemos parte (BRACHT, 1996). São formas de linguagem onde o mundo simbólico, deve ser compreendido em seu duplo caráter (ser um saber fazer e um saber sobre este fazer). O recurso pedagógico utilizado pelo professor nas aulas, é uma importante ferramenta para suscitar discussões sobre as diferenças percebidas pelos estudantes durante as aulas de educação física, contemplando essa duplicidade.

As questões sobre a influência do peso corporal das crianças aparecem de modo igual, as diferenças entre meninas e meninos e a importância de ser forte no decorrer das aulas de luta. Os entendimentos demonstrados pelas crianças sobre seu peso corporal eram frequentes nas aulas de Educação Física, tanto no decorrer das aulas quanto nos registros escritos elaborados pelas crianças. Como destacam Tomás e Soares (2004, p. 359): “[...] os processos de relações, negociações, confrontos que se desenvolvem entre elas e com os adultos, são bem reveladores da referida competência e da legitimidade da sua ação nas esferas privada e pública dos seus quotidianos”.

Além de constatações sobre ser magro ou forte, eram construídas em torno de diferenças socioculturais estabelecidas nas relações entre os/as alunos/as. É possível evidenciar que as aparentes constatações que se originam nas aulas de educação física, como ser “gordinho” demais para determinada atividade ou ser favorecido em outra atividade pelo seu peso corporal, não são questões relacionadas somente a um corpo biológico das crianças. Essas questões possuem também um caráter sociocultural interligado à construção deste corpo, que é produzido e reproduzido pelas crianças na relação com seus próprios pares.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa trouxe como objetivo identificar por meio de uma revisão bibliográfica a concepção de corpo, tratada em artigos de revista. Podemos identificar que: historicamente havia um modelo de corpo e esse modelo hoje ele é diferente.

Temos com estes autores (medina, moreira daolio entre outros,,que o corpo é redescoberto não como repetidor de gestos, mas sim um criador de movimentos. (Jorge Both, 2002).

A visão ainda predominante entre os/as professores/as de educação física é a de um corpo biológico, numa perspectiva estética, que valoriza o culto ao corpo. Há, portanto, a necessidade de se fazer debates nas escolas para que essa visão seja superada.

Estas são discussões da sociedade contemporânea que vivemos, e seria importante que os/as professores/as abrissem um espaço para problematizar estes assuntos, fomentando o pensamento crítico dos/as estudantes.

É importante que os professores de Educação Física atuem para levantar as dúvidas e angústias dos/as alunos/as, no que diz respeito ao corpo na contemporaneidade e seus desdobramentos, a fim de fazer com que a Educação Física assuma juntamente com a escola o papel de formadora de sujeitos críticos e independentes; fazendo com que os estudantes tenham opiniões sobre os diversos assuntos que os cercam. Incluindo as concepções de corpo que permeiam nossa sociedade.

A concepção de dos/as professores/as sobre a abordagem das questões referentes ao corpo contemporâneo e suas práticas, é importante, juntamente com a comparação dos/as alunos/as de diferentes segmentos escolares a respeito da estética corporal, e qual a implicância influência que isso tem em suas vidas.

Alguns/mas alunos/as por serem considerados/as “gordos”, acabam sofrendo humilhações e exclusão por parte de alguns estudantes da escola em que frequentam. São obrigados/as a aguentar o *bullying* no ambiente escolar, que normalmente é um local onde se tem mais acesso a pessoas da sua idade. Essas ações acabam levando esses/as estudantes ao isolamento e até mesmo o abandono da escola.

Conforme foi apresentado no texto de Matos, Zamboli e Mezzaroba (2012) sessenta e seis por cento dos/as alunos/as sofrem *bullying* escolar e os/as outros/os estudantes não sabiam explicar o porquê das agressões que faziam, mas se divertiam vendo o sofrimento que causavam. Metade desse total vive em constantes situações de humilhação, evitando contato com os agressores na escola e no caminho de volta para casa, além de viver tentando não chamar a atenção das demais pessoas em lugares públicos. Esses números evidenciam a urgência do tratamento sobre o corpo nas escolas.

Os casos de *bullying* escolar dão margem à violências físicas, além da exclusão social e dos apelidos pejorativos que costumam receber por conta de seus aspectos físicos. Esses estudantes são crianças e adolescentes que vivem em constante “instabilidade” em suas escolhas, principalmente os adolescentes que já carregam um sentimento de pressão para a tomada de decisão.

É possível fazer diálogos no âmbito da Educação Física, utilizando as interfaces mídia-educação, destacando o conteúdo “conhecimento do corpo” nas aulas de Educação Física na escola. Podendo fazer com que os alunos produzam um conceito a partir desses diálogos, sobre o culto ao corpo, podendo ter uma discussão crítica e mais aprofundada sobre o assunto.

Possibilidades que os textos apresentam para a superação de um modelo de corpo biológico, estético configura-se como um elemento importante na formação de uma identidade pessoal e social. As representações sociais de corpo, estão na concepção de beleza que tem sido desenvolvida historicamente, que faz alusão ao corpo ideal.

O corpo tem assumido um papel central em nossa sociedade. Com a ascensão da cultura de consumo, a visibilidade do corpo tomou proporções nunca imaginadas, adquirindo diferentes significados sociais. A imagem está à frente de qualquer objetivo e a sociedade exige que o corpo obedeça a esse padrão estético.

Segundo Alvin e Taborda de Oliveira (2006, p. 206), “entender o corpo como construção histórico-cultural é o ponto de partida do trabalho pedagógico da Educação Física”, em uma concepção pautada na corporeidade, pois cada sujeito que chega na escola trazendo corporalmente as marcas de sua experiência social. Conhecer historicamente o corpo nos leva ao conhecimento das manifestações corporais presentes ao longo do processo de desenvolvimento da cultura.

A Educação Física tem um papel primordial na busca por concepções que visem a liberdade corporal e sua re-significação, discutindo criticamente a realidade, não se portando como apenas uma reprodutora. Para que as mudanças sejam efetivas e possam ser concretizadas, tem que combater os mecanismos de reprodução dos padrões estéticos impostos socialmente e conferir novas formas de interação entre o homem e seu corpo.

Consideramos que a Educação Física tem o corpo como seu objeto de estudo e que deve constituir-se em um fator pedagógico que vise a libertação integral e à recuperação de sua dignidade corporal, ela deveria, através da cultura corporal, propiciar aos alunos sentir, perceber, entender, expressar, respeitar e vivenciar o corpo plenamente, partindo do respeito ao seu corpo e ao corpo do outro.

O tema corpolatria (culto ao corpo) pode e deve ser assunto não só da disciplina de Educação Física, mas também de outras áreas de conhecimento, em todos os níveis de ensino, abrangendo dimensões políticas, sociais, econômicas, entre outras.

5 REFERÊNCIAS

ALVIN, C. H. F.; TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. **Uma experiência de construção do currículo escolar para a Educação Física: das amarras da tradição à tentativa de reorientação.** Autores do livro: TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio (org.). Educação do corpo na escola brasileira. Campinas. São Paulo. Autores Associados. 2006. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1863>. Acesso em: 15 mar. de 2022.

BIANCHI, C.; SERAPHINI, D.; PIMENTEL, M.; PEREIRA, P.; SOARES, R. A imagem corporal em jovens escolares do ensino médio na educação física. **EFDeportes.com Revista Digital**, Buenos Aires, ano 15, n. 152, p.1. Jan. 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes>. Acesso em: 09 fev. de 2022.

BOTELHO, R. G.; SOUZA, J. M. C. Bullying e educação física na escola: características, casos, conseqüências e estratégias de intervenção. **Revista de educação física**, n. 139, p. 58-70, dezembro de 2007. Disponível em: <http://www.revistadeeducacaoofisica.com.br>. Acesso em: 25 ago. de 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC /SEF, 1998. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>. Acesso em 25 ago. de 2021.

BRACHT, V. Educação física no 1º grau: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, supl. 2, p.23-28, 1996. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/139640>. Acesso em: 15 mar. de 2021.

BUSS-SIMÃO, M.; MEDEIROS, F. E.; SILVA, A. M.; FILHO, J. J. Corpo e infância: natureza e cultura em confronto. **Educar em Revista**, v. 26, n. 3, p.151-168, dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/NdhG4Brn8nYjdCFhL3Jhmwb/?lan>. Acesso em: 15 jan. de 2021.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. **A Metodologia científica.** São Paulo, SP: Prentice Hall, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/NdhG4Brn8nYjdCFhL3Jhmwb/?lan>. Acesso em: 21 nov. de 2021.

CIDADE, A. P. S. **Bullying escolar – uma realidade ainda desconhecida.** 2008, 50 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) - Centro Universitário do Distrito Federal, Brasília, 2008. Disponível em: http://www.conteudojuridico.com.br/vdisk3/data/mono_bullying_adriana.pdf. Acesso em: 15 jan. de 2022.

CODO, W. SENNE, W.A. **O que é corpo(latria).** São Paulo: Brasiliense, 1985. Disponível em: <https://www.skoob.com.br/livro/pdf/o-que-e-corporaltria/171481/edicao:191203>. Acesso em: 21 dez. de 2021.

CURY, A. **A ditadura da beleza e a evolução das mulheres**. Rio de Janeiro: Sextante, 2005. Disponível em:

<http://www.entrenacoes.com.br/redemulheres/download/Augusto%20Cury%20-%20a%20ditadura%20da%20beleza.pdf>. Acesso em: 12 out. de 2021.

CRUZ, P. P.; NILSON, G.; PARDO, E. R.; FONSECA, A.O. Culto ao corpo: as influências da mídia contemporânea marcando a juventude. **Revista FAZENDO GÊNERO 8: CORPO, VIOLÊNCIA E PODER**, p. 8, 2008, Florianópolis: Ufsc, 2008. Disponível em: http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST48/Cruz-Nilson-Prado-Fonseca_48.pdf. Acesso em: 12 fev. de 2022.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 1995. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/19309/000242837.pdf>. Acesso em: 22 abr. de 2021.

DIAS, J. R. A. **Culturas escolares e adolescente: Imagem corporal e relações sociais**. Santos, f. 222, 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2013. Disponível em: <https://tede.unisantos.br/bitstream/tede/1121/2/Juliana%20Dias.pdf>. Acesso em: 20 jan. de 2022.

FEATHERSTONE, M. **O Curso da Vida: corpo, cultura e imagens do processo de envelhecimento**. Autores do livro: DEBERT, G. G. Antropologia e Velhice: textos didáticos. IFCH/ UNICAMP, março, 1993. Disponível em: <file:///C:/Users/Dell/Downloads/12564-Texto%20do%20Artigo-38735-1-10-20100222.PDF>. Acesso em: 23 fev. de 2022.

GEERTZ, C. **Nova luz sobre a antropologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ra/a/6YQJF6SJSf5nCJQvrt7BymM/?lang=pt>. Acesso em: 03 mar. de 2022.

GEERTZ, C. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ra/a/YDnZmhKLQb5PK75DzMyDd3S/?lang=pt#:~:text=O%20saber%20local%3A%20novos%20ensaios%20em%20antropologia%20interpretativa.,Vozes%2C%201997%2C%20366%20pp.&text=Afirmar%20que%20Clifford%20Geertz%20%3A9,hoje%20%3A9%20reiterar%20o%20%3B3bvio>. Acesso em: 03 mar. de 2022.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2011. Disponível em: <http://arquivos.eadadm.ufsc.br/videos/modulo4/Antropologia/material/A%20Interpretacao%20das%20Culturas.pdf>. Acesso em: 03 mar. de 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 08 jul. de 2021.

GOELLNER, S. V. Jean-Jacques Rousseau e a educação do corpo. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 2, n. 8, p. 1-6, dez. 1997. Disponível em <http://www.efdeportes.com>. Acesso em 25 ago. de 2021.

GOELLNER, S. V. **A produção cultural do corpo**. Autores do livro: LOURO, G. L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. (ORG.). *Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 28-40. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd109/analise-reflexiva-do-corpo-cultural.htm#:~:text=Como%20grande%20parte%20de%20nossas,e%20ser%20influenciado%20por%20outras>. Acesso em: 09 jun. 2021.

GONÇALVES, A. S.; AZEVEDO, A. A. O corpo na contemporaneidade: a educação física escolar pode ressignificá-lo? **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 19, n. 1, p. 119- 130, Jan./Mar., 2008. Disponível em: [file:///C:/Users/Dell/Downloads/4322-Article%20Text-12283-1-10-20080709%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Dell/Downloads/4322-Article%20Text-12283-1-10-20080709%20(2).pdf) Acesso em: 10 nov. de 2021.

GONÇALVES, A. S.; AZEVEDO, A. **A re-significação do corpo pela Educação Física escolar, face ao estereótipo de corpo ideal construído na contemporaneidade**. *Pensar aPrática*, Goiânia, v. 10, n. 2, p. 33-51, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/feef/article/view/1083/1683>. Acesso em: 10 fev. 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, SP: Atlas 2003. Disponível em: https://www.google.com/search?q=Fundamentos+de+Metodologia+Cient%3%ADfica.+&rlz=1C1OKWM_pt-brBR877BR877&sxsrf=APq-WBvazrYid2j6I_nGJpOnLJ4iO3LKA%3A1647378810728&ei=egExYoD1K-Td1sQP88OG6A8&ved=0ahUKEwiAmsumhMn2AhXkrpUCHfOhAf0Q4dUDCA4&uact=5&oq=Fundamentos+de+Metodologia+Cient%3%ADfica.+&gs_lcp=Cgdnd3Mtd2l6EAMyBQgAEIAEMgUIABCABDIGCAAQFhAeMgYIABAWEB4yBggAEBYQHjIGCAAQFhAeMgYIABAWEB4yBggAEBYQHjIGCAAQFhAeMgYIABAWEB46BwgiEOoCECdKBAhBGABKBAhGGABQxAVYxAVg3BFoAXAAeACAAY8BiAGPAZIBAZAuMZgBAKABAaABArABCsABAQ&scIent=gws-wiz. Acesso em: 20 out. de 2021.

LE BRETON, D. **Adeus ao corpo: antropologia e sociedade**. Trad. Marina Appenzeller. Campinas: Papirus, 2003. Disponível em: <file:///C:/Users/Dell/Downloads/235396-108578-1-SM.pdf>. Acesso em: 15 jun. de 2021.

LE BRETON, D. **Antropologia do corpo e modernidade**. 4 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/VVnC8MPvLysRnXzBwWwPRZP/?lang=pt>. Acesso em: 09 dez. de 2021.

LE BRETON, David. **A sociologia do corpo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/9XyL7k74WNFmjhTxzXyJ3DM/?lang=pt#:~:text=A%20sociologia%20do%20corpo%20refere,sociol%3%B3gicas%20e%20etnol%3%B3gicas%20do%20assunto>. Acesso em: 10 maio de 2021.

LISBOA, C.; BRAGA, L.L.; EBERT, G. O fenômeno bullying ou vitimização entre pares na atualidade: definições, formas de manifestações e possibilidades de intervenção. **Revista contextos clínicos**, São Leopoldo/RS, v. 2, n. 1, p. 59-71, janeiro a junho de 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822009000100007#:~:text=Comportamentos%20f%3%ADsicos%20agressivos%20

ou%20violentos,constituir%20o%20processo%20de%20bullying. Acesso em: 13 jan. de 2022.

LÜDORF, S. M. **Corpo e formação de professores de educação física**. Interface, Comunicação, Saúde e Educação, Botucatu, v. 13, n. 28, p. 99-110, jan./mar. 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/icse/a/QKtYfspSKpsdmhwZbzHdyGQ/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 28 set. de 2021.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6ª edição, São Paulo: Atlas, 2007. Disponível em:

http://arquivos.eadadm.ufsc.br/EaDADM/UAB_2014_2/Modulo_1/Metodologia/material_didatico/Livro%20texto%20Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf. Acesso em: 18

out. de 2021.

MARTINS, G.A.; PINTO, R.L. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2001. Disponível em:

https://www.unincor.br/images/arquivos/documentos_cgtcc/manual-elaboracao-trabalhos-academicos.pdf. Acesso em: 05 fev. 2022.

MALYSSE, S. **Em busca dos (H)alteres-ego: Olhares franceses nos bastidores da corpolaria carioca**. Autores do livro: GOLDENBERG, M. (org.) Nu e vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. 2 ed. Rio de Janeiro: Record, 2007. p. 79-137. Disponível em: <http://www.each.usp.br/opuscorpus/PDF/r8p1.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2021.

MORENO, B. S.; POLATO, A. L.; MACHADO, A. A. O aluno e seu corpo nas aulas de educação física: apontamentos para uma reflexão sobre a vergonha e a mídia. **Revista Movimento & Percepção**, São Paulo, v.6, n.8, p. 85-104, jan./jun. 2006. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/26423868_O_aluno_e_seu_corpo_nas_aulas_de_educacao_fisica_apontamentos_para_uma_reflexao_sobre_a_vergonha_e_a_midia.

Acesso em: 19 fev. 2022.

OLIVEIRA, F; OLIVEIRA, R.C. O culto ao corpo e seus desdobramentos contemporâneos. **Revista Lecturas, Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 8, n. 185, p. 1, 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/96j6vDCX8Kcv7s94yQ7KNHS/?lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2021.

OLIVEIRA, V. J. M; GOMES, I. M; BRACHT, V. Educação para a saúde na educação física escolar: uma questão pedagógica! **Cadernos de Formação da RCBCE**, v. 5, n. 2, p. 68-79, 2014. Disponível em:

<http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2068>. Acesso em: 2 mar. de 2022.

ORTEGA, F. **Da ascese à bioascese do corpo submetido à submissão do corpo**.

Autores do livro: RAGO, F; ORLANDI, L.B.L e VEIGA-NETO, A. (org). *Imagens de Foucault e Deleuze: ressonâncias Nietzscheanas*. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/323322201_Da_Ascese_a_Bio-Ascese_ou_do_Corpo_Submetido_a_Submissao_ao_Corpo.

Acesso em: 08 jun. 2021.

ORTEGA, F.; ZORZANELLI, R. **Corpo em evidência: a ciência e a redefinição do humano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/mX4Sr8zm6kV4ZmdDVYB5Fym/?lang=pt>. Acesso em: 07 out. 2021.

SILVA, L. M. K; PORPINO, K. de O. Os sentidos da beleza: discutindo as aparências do corpo na Educação Física. **EFDeportes.com Revista Digital**, Buenos Aries, ano 15, n. 144, p.1, Maio de 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes//efd144/as-aparenciasdo-corpo-na-educacaofisica.htm>. Acesso em: 09 fev. de 2022.

SILVA, F. A. G; SILVA, L. A. I; LÜDORF, S. M. A. **Concepções de corpo e a prática pedagógica de professores de Educação Física do ensino médio**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 18, n. 2, p. 41 - 57, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/feef/article/view/27092/18331>. Acesso em: 17 fev. de 2022.

SILVA, Tomaz T. **A produção social da identidade e da diferença**. In: SILVA, Tomaz T. (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 7-69. Disponível em: <http://www.diversidadeducainfantil.org.br/PDF/A%20produ%C3%A7%C3%A3o%20social%20da%20identidade%20e%20da%20diferen%C3%A7a%20-%20Tomaz%20Tadeu%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2022.

TOMÁS, Catarina A.; SOARES, Natália F. **Infância, protagonismo e cidadania: contributos para uma análise sociológica da cidadania da infância**. Fórum sociológico, n. 11/12, p.349-361, 2004. Disponível em: <file:///C:/Users/Dell/Downloads/12163-Texto%20do%20Artigo%20em%20Submiss%C3%A3o-37394-1-10-20091203.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2022

TRENTINI, M.; PAIM, L. Pesquisa em Enfermagem. **Uma modalidade convergente-assistencial**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/DFPzcTJpGHPYkZtQkKWQpWD/?lang=pt>. Acesso em: 05 mar. 2022.